

## ESTUDO DO PATRIMÔNIO DE VITRAIS DA CIDADE DE RIO GRANDE NO RIO GRANDE DO SUL, DURANTE O SÉCULO XX.

**VALLE, Edivania do Carmo Costa<sup>1</sup>; MORAES, Fabiane Rodrigues<sup>2</sup>;  
WERTHEIMER, Mariana Gaelzer<sup>3</sup>**

*1. acadêmica em Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis na Universidade Federal de Pelota – artefatos@gmail.com, 2. acadêmica em Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis na Universidade Federal de Pelotas. Bolsista do Programa de Educação Tutorial da Conservação e Restauro – fabiane.moraes@yahoo.com.br 3. Orientadora, Universidade Federal de Pelotas, Departamento de Museologia Conservação e Restauro do ICH/UFPEL - arqmw@uol.com.br*

### 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa dedica-se a arte do vitral e seu desenvolvimento histórico na cidade do Rio Grande, no Rio Grande do Sul, a partir de elementos comparativos da produção artística dos ateliês Casa Genta e Casa Veit, que se destacaram entre as principais oficinas riograndenses; e outras que apresentarem relevância, desde que sua manufatura pertença ao século XX.

Considerando-se que a sensibilização da arte vitral é fundamental para sua valorização, este trabalho tem como objetivo geral, contribuir para a conservação e divulgação da produção de vitrais no século XX. Como objetivos específicos buscaremos elucidar a caracterização dos materiais e das técnicas de produção utilizadas pelos ateliês, contemplando as relações morfológicas, iconográficas e tecnológicas; o histórico dos vitrais produzidos no município, bem como seu estado de conservação e sua relevância enquanto patrimônio cultural.

Ressalta-se ainda que o tema abordado possui relevância histórica, visto ser inicial o estudo científico desta manifestação artística no Rio Grande do Sul, além de se tratar de uma área de expressão plástica com grandes possibilidades de perda. A partir destas premissas, esta pesquisa visa recuperar a história de parte da memória riograndense, contribuindo para a difusão e reintegração de uma arte milenar.

### 2 METODOLOGIA

Esta pesquisa está metodologicamente estruturada nas etapas de:

1. revisão bibliográfica, onde serão abordadas as contribuições históricas de um universo originalmente medieval à produção do século XX nacional, com ênfase nos aspectos históricos, tecnológicos e estilísticos dos vitrais, e dos ateliês e vitralistas mais expressivos do Rio Grande do Sul;
2. processamento de breve histórico da cidade do Rio Grande e seu espaço urbano, bem como dos edifícios que abrangem os vitrais em análise;
3. pesquisa de campo, onde se realizará a identificação, catalogação, registros fotográficos e análise dos vitrais de maior relevância e do contexto em que se encontram, bem como na investigação de estabelecimentos relacionados a benfeitoria do vidro, com a perspectiva de identificar possíveis ateliês locais.
4. organização e análise dos dados;
5. divulgação dos resultados e finalização do projeto.

Estas propostas estão sendo desempenhadas pela equipe de graduandos do curso de Conservação e Restauro da UFPEL composta por: Chayene F. Gomes, Deizi R. Neugebauer, Edivania do Carmo, Enilda M. B. de Almeida, Fabiane R. Moraes, Flavia S. Faro, Jairo Kaster, Luiz Ubirajara N. Gonçalves, Marina P. Sanes, Melania C. Veras, Pablo D. C. Lopez, Priscilla P. Lampazzi e Silvio C. da Silva, sob a coordenação de Mariana Gaelzer Wertheimer.

A sistematização dos resultados obtidos se dará através de fichas catalográficas dos vitrais inventariados e divulgação das informações mais pertinentes, que serão disponibilizadas em ambiente virtual, por meio de um *site* específico a fim de promover a democratização das informações.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas as etapas de revisão bibliográfica e de pesquisa dos locais que possibilitassem a investigação dos vitrais históricos, considerando-se as edificações religiosas, os hospitais, as instituições de ensino e as edificações civis. Realizou-se também o levantamento histórico do município abrangendo seu contexto econômico, social e cultural, e dos locais pertinentes à pesquisa, por meio de entrevistas, e revisão bibliográfica.

Na pesquisa de campo foram realizadas duas visitas, abrangendo seis locais de investigação: Igreja Nossa Sr.<sup>a</sup> do Carmo, Igreja Anglicana do Salvador, Santuário Nossa Sr.<sup>a</sup> de Fátima, Santa Casa de Misericórdia do Rio Grande, Câmara Municipal de Vereadores do Rio Grande e Educandário Coração de Maria, que propiciaram a elaboração dos registros fotográficos e análise dos aspectos históricos, tecnológicos, estilísticos e sobre o estado de conservação dos vitrais.

A partir das relações estabelecidas, salienta-se que entre os dados obtidos até o momento, não foram identificados, na bibliografia local, estudos anteriores relacionados ao tema desta pesquisa, o que corrobora a relevância de um trabalho que institua o reconhecimento dos valores histórico, cultural e artístico dos vitrais situados na cidade do Rio Grande.

A identificação dos exemplares é parcial devido à falta de registros ou mesmo às intervenções inadequadas. Os exemplares, até agora analisados, são em sua maioria da Casa Genta, possuindo de alta complexidade tecnológica e estão vinculados a edificações sacras. Os vitrais restantes não possuem identificação comprovada, sendo um deles (Igreja Nossa Sr.<sup>a</sup> do Carmo), provavelmente importado da Europa.

Realizou-se a caracterização parcial do estado de conservação dos vitrais possibilitando identificar alguns processos de degradação e suas possíveis origens. Foi possível também, evidenciar práticas de intervenções realizadas, bem como, discutir outras possibilidades de restauro. Neste sentido, entre as principais patologias evidenciadas destacaram-se: os abaulamentos, as opacificações pontuais; vidros irisados caracterizados por manchas no reverso que podem indicar uma hidratação da camada superficial do vidro; além dos destacamentos da camada pictórica; das fraturas e expressiva perda dos materiais originais.

São recorrentes os casos de intervenções inadequadas e negligências nos processos de conservação dos vitrais analisados. Em alguns casos pode ser constatado danos irreversíveis decorrentes do uso de materiais incompatíveis e da impossibilidade de remoção, a exemplo da aplicação de resina sintética, muito

provavelmente do tipo acrílica, no reverso e anverso de alguns vitrais no intuito de reintegrar os fragmentos dos vidros.

#### 4 CONCLUSÃO

Estes primeiros resultados obtidos, além de estabelecerem os subsídios para o levantamento do patrimônio de vitrais do Rio Grande constituíram um significativo impacto sociocultural pelo reconhecimento do valor patrimonial destes testemunhos. Evidenciaram-se novas perspectivas tanto na elaboração de futuros projetos de pesquisa quanto na instrumentalização para possíveis intervenções de restauro. A sensibilização a um tipo de manifestação cultural pouco reconhecida se inicia e pouco a pouco novos rumos tanto na pesquisa como no campo profissional vão sendo desenvolvidos.

#### 5 REFERÊNCIAS

ALVES, Francisco das Neves. **A vila/cidade do Rio Grande no século XIX**. In: Alves, F.N. & TORRES, L.H. A cidade do Rio Grande: uma abordagem histórica-historiográfica. Rio Grande : FURG,1997

\_\_\_\_\_, **Cidade do Rio Grande – Ensaio Histórico**. Coleção Pensar a História Sul- Rio-Grandense - Nº19. Rio Grande: FURG,1997

ALVES, O.L.; GIMENE, I.F.; MAZALI, I.O. **Evolução dos vidros, teoria da formação dos vidros, aplicações de vidros, reciclagem de vidros**. IN: Química Nova na Escola, Rio de Janeiro, 2001, p. 13-24.

BRANDÃO, I. L. **Luz no êxtase: Vitrais e vitralistas no Brasil**. São Paulo: Dórea Books and Art, 1994.

BRENT, R. **Arquitetura de Cristal**. Barcelona : Art Blume, 2006.

BRISAC, C. **A Thousand Years of Stained glass**. Londres: Chartwel books inc., 1986.

Câmara Municipal do Rio Grande. Disponível em: <<http://www.camara.riogrande.rs.gov.br>> Acesso em: 22 de maio, 2012.

CLARA, M. **Viagem em torno dos vitrais**. IN: Revista Arte Hoje. Nº 7 Rio de Janeiro: Gráfica e Editora S.A., 1978 (p.44 a p.49).

CESAR, Willy. **Centenário do Colégio Lemos Jr. – Rio Grande**. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2007

LAGES, João M. Carneiro – **O Educandário Coração de Maria: 150 anos**. Publicado em 11 de agosto de 2011, Jornal Agora. Disponível em:< <http://www.jornalagora.com.br/site/content/noticias/detalhe.php?e=5&n=15876>> Acesso em: 22 de maio de 2012.

LIMA, M. **Os vitrais do Atelier Formenti na catedral de Vitória-ES**, Brasil. In: Cultura Visual, n. 12, outubro/2009, Salvador: EDUFBA, p. 87-101. Disponível em

[www.portalseer.ufba.br/index.php/rcvisual/article/view/3402/2683](http://www.portalseer.ufba.br/index.php/rcvisual/article/view/3402/2683) acesso em abril 2011.

MARTINS, Solismar Fraga. **Cidade do Rio Grande: industrialização e urbanidade (1873- 1990)**. Rio Grande: Editora FURG,2006.

MENEGUELLO, Cristina. **Da Ruína ao edifício: neogótico, reinterpretação e preservação do passado na Inglaterra vitoriana**. São Paulo: AnnaBlume; FAPESP, 2008.

**Paróquia Nossa Senhora do Carmo – Frei Carmelitas Descalços**. Disponível em: <<http://www.carmeloonline.com.br>>. Acesso em 14 de maio de 2012.

PIMENTEL, Fortunato. **Aspectos Gerais do Município do Rio Grande**. Porto Alegre: T. Gundlach,1940

RODRIGUES, Sued de Oliveira. Santa Casa do Rio Grande: a saga da misericórdia. Rio Grande: FURG, 1985.

SILVEIRA Mello, Regina L. **Casa Conrado: Cem Anos de Vitral Brasileiro**, Dissertação. Mestrado em Artes. Universidade Estadual de Campinas, 1996.

TORRES, Luiz Henrique. Câmara Municipal do Rio Grande: Berço do Parlamento Gaúcho. Rio Grande: Salisgraf,2001.

WERTHEIMER, Mariana Gaelzer. **A arte vitral do século XX em Pelotas, RS**. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas,2011

\_\_\_\_\_. **Representação da morte da virgem, simbolismo e representações na pintura e na arte do vitral no século XV**. Artigo apresentado no IX Seminário de História da Arte promovido pelo Curso de Pós Graduação em Artes do Instituto de Artes e Design da Universidade Federal de Pelotas, 2010.

\_\_\_\_\_. **Estudo do Patrimônio de Vitrais Produzidos em Porto Alegre no Período 1920/1980**, Porto Alegre: CD-ROM, 2009.